

APRESENTAÇÃO

A *Revista de Estudos Brasileiros* (REB) publica seu número 25 dando continuidade à reflexão iniciada na edição anterior, dedicada aos trabalhos apresentados no III Congresso Internacional de Ciências Sociais e Humanas “Brasil 1824–2024: entre centralismo e descentralização”, realizado pelo Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca, em junho de 2024. Ao reunir pesquisas provenientes desse encontro científico, a revista reafirma seu compromisso com a divulgação de estudos interdisciplinares sobre o Brasil e com a promoção do diálogo entre pesquisadores de diferentes instituições e áreas do conhecimento.

O bicentenário da Constituição de 1824 constituiu o ponto de partida para os debates do congresso e permanece como eixo estruturador desta edição. A primeira Carta Constitucional brasileira marcou o início da organização político-institucional do país independente, estabelecendo um modelo de Estado fortemente centralizado, mas também inaugurando tensões que atravessariam toda a história nacional. Ao longo dos dois últimos séculos, os processos de centralização e descentralização do poder assumiram diferentes formas e significados, influenciando a organização do Estado, as políticas públicas, as relações entre governo e sociedade, a produção econômica, a educação, a saúde e a construção das identidades territoriais. Os artigos reunidos neste volume evidenciam a atualidade desse debate ao demonstrar como tais dinâmicas continuam presentes na realidade brasileira contemporânea.

A edição inicia-se com uma análise do pensamento político de Alberto Torres, na qual João Paulo de Souza Favoretti examina o papel atribuído ao Estado e à centralização do poder na formação nacional brasileira. Em seguida, Francisco José Araujo retoma o contexto histórico da Constituição de 1824 para discutir a construção do Estado brasileiro a partir da transição simbólica do “Brasil com Z” para o “Brasil com S”, oferecendo uma leitura histórica sobre os fundamentos políticos e institucionais da nação.

Os desafios da democracia contemporânea aparecem em diferentes perspectivas ao longo da edição. Jefferson Rodrigues Barbosa analisa as bases ideológicas do governo Jair Bolsonaro e as motivações de seus eleitores, contribuindo para a compreensão da ascensão da direita radical no Brasil recente. Já Kleomara Gomes Cerquinho e Ana Paula Paes de Paula discutem as transformações na relação entre Estado e sociedade mediadas pelas tecnologias digitais, avaliando uma década de funcionamento do portal Gov.br e seus impactos sobre a gestão pública e a participação cidadã.

A dimensão territorial ocupa lugar de destaque em diversos trabalhos. Elson Luciano Silva Pires examina os fundamentos, resultados e desafios da governança do desenvolvimento territorial na Bahia, enquanto Bruno José da Cruz Oliveira investiga as formas de controle socioterritorial e de participação política nas periferias metropolitanas do Rio de Janeiro. Em outra perspectiva, Virgílio Bomfim Neto analisa as relações interétnicas na Amazônia, articulando governança, territorialidade indígena e economia da borracha na formação histórica do estado do Acre. Complementando esse conjunto, Ricardo Mendes Antas Jr. apresenta uma proposta metodológica para a construção do mapa do complexo industrial da saúde em escala global a partir dos circuitos espaciais produtivos brasileiros, evidenciando as conexões entre território, desenvolvimento e políticas industriais.

As políticas públicas voltadas para a garantia de direitos sociais também recebem atenção especial. Bernadete Perez Coelho e Tiago Feitosa de Oliveira investigam as respostas da Atenção Primária à Saúde no Nordeste brasileiro durante a pandemia da covid-19, destacando como desigualdades históricas influenciaram a capacidade de enfrentamento da crise sanitária. O estudo reforça a importância do Sistema Único de Saúde e das políticas descentralizadas de atenção básica na redução das desigualdades regionais.

A educação constitui outro eixo central deste número, abordada sob diferentes enfoques. Rafael Gonçalves dos Santos, Maria Cristina Piana e Lara Lara Gomes Borges discutem os impasses das políticas educacionais brasileiras à luz das disputas entre centralização e descentralização. Valter Cardoso Silva e Moises Alves de Oliveira analisam a produção científica e educacional desenvolvida no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), ressaltando a relevância das instituições localizadas fora dos grandes centros na democratização do conhecimento. Por sua vez, Vânia de Fátima Matias examina a centralidade do discurso mercadológico na formação inicial de professores em contextos neoliberais, problematizando seus efeitos sobre a educação pública e a autonomia docente.

Encerrando a edição, Alexandre de Britto Redondo oferece uma contribuição para a história das relações entre educação, trabalho e industrialização no Brasil ao investigar a atuação conjunta do jornal *O Estado de S. Paulo*, do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) e do Estado Novo na formação do trabalhador brasileiro. O artigo evidencia como projetos de modernização econômica e organização do trabalho estiveram intimamente vinculados às estratégias de construção do Estado e de consolidação de determinadas concepções de cidadania e desenvolvimento.

Em conjunto, os estudos publicados neste volume revelam a riqueza e a diversidade das abordagens contemporâneas sobre a sociedade brasileira. Partindo de perspectivas históricas, políticas, geográficas, sociológicas, educacionais e sanitárias, os autores demonstram que as tensões entre centralização e descentralização permanecem essenciais para compreender tanto a trajetória do Estado brasileiro quanto os desafios enfrentados pelo país no século XXI. Esperamos que esta edição contribua para ampliar o debate acadêmico e estimular novas investigações sobre os múltiplos processos que moldam a realidade brasileira, fortalecendo o diálogo interdisciplinar que orienta a missão da *Revista de Estudos Brasileiros*.

DIRETORES

Ignacio Berdugo Gómez de la Torre

Universidad de Salamanca
Diretor de Ciências Jurídicas

berdugo@usal.es

Rubens Beçak

Universidade de São Paulo
Diretor de Ciências Sociais e Humanas

rubenssg@usp.br